



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas  
Especiais

**Monografia**

Metodologias Usadas no Ensino da Leitura e Escrita aos Alunos com Deficiência  
Auditiva: Caso dos Alunos da 2ª Classe da Escola de Educação Especial Número  
1 na Cidade de Maputo.

Autora:

Esmeralda Obed Muchadje

Supervisora:

Quitéria Martins Mabasso

Maputo, Dezembro de 2024

Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas  
Especiais

Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita aos Alunos com Deficiência  
Auditiva: Caso dos Alunos da 2ª Classe da Escola de Educação Especial Número 1  
na Cidade de Maputo.

Autora:

Esmeralda Obed Muchadje

Supervisora:

Quitéria Martins Mabasso

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação como Pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Dezembro de 2024

### **Declaração de Originalidade do Estudo**

Monografia, julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma original pelo Departamento de Psicologia da faculdade de Educação.

Director do curso:

---

Presidente do júri:

---

Oponente:

---

Supervisora:

---

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, pelo Dom da vida e pela Saúde que me tem proporcionado.

Aos meus pais, Obed Jacinto Muchadje (em memória) e Maria da Esperança Martins Cossa, pela proteção, educação e segurança.

Aos meus sogros Armindo Alberto Massilane Cossa e Chelebeta Alice Matecane (Em memória).

Ao meu esposo, Carlos Armindo Cossa, pelo apoio incondicional manifestado durante os meus estudos universitários até à conclusão do curso, o meu muito obrigado.

Aos meus filhos, Armindo Carlos Cossa, Moisés Carlos Cossa, Jorge Carlos Cossa, Reginaldo Carlos Cossa, Alberto Carlos Cossa e Esperança da Dulce Carlos Cossa, pela força e motivação dada para continuar a lutar pelo alcance dos meus sonhos estudantis.

Aos meus netos, Carlos Armindo Cossa, France Armindo Cossa, Warles Moisés Cossa, Yuna Moisés Cossa, José Jorge Cossa e Weverton Reginaldo Cossa, pelo entretenimento nos meus tempos de lazer.

Os meus agradecimentos são também extensivos à minha estimável supervisora, Doutora Quitéria Mabasso, pela paciência e por ter disponibilizado o seu tempo, mesmo em momentos difíceis, orientando-me para o avanço do trabalho e por ter efectuado todo o acompanhamento necessário ao longo da elaboração da monografia até à sua conclusão.

Aos meus colegas da Faculdade de Educação (FACED), pelo companheirismo e colaboração na academia, o meu muito obrigado!

## **Dedicatória**

Dedico esta monografia à minha família pela fé, confiança e disponibilidade demonstradas.

Ao meu esposo Carlos Armino Cossa e aos nossos filhos, pelo apoio incondicional prestado.

Aos docentes, pelo simples facto de terem demonstrado a sua disponibilidade em ensinar.

À minha Supervisora, pela paciência e colaboração demonstradas no decorrer deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de percorrer.

### **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que esta monografia é da minha autoria e nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma, constitui o resultado do meu labor individual em conformidade com o seguimento das orientações dadas pela minha supervisora, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

A autora

---

(Esmeralda Obed Muchadje)

## Lista de Acrónimos e Siglas

DA	-----	Deficiência Auditiva
FACED	-----	Faculdade de Educação
MINEDH	-----	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
MEC	-----	Ministério de Educação e Cultura
NEE	-----	Necessidades Educativas Especiais
PCEB	-----	Plano Curricular do Ensino Básico
PP	-----	Práticas Pedagógicas
PEA	-----	Processo de Ensino e Aprendizagem
PEE	-----	Plano Estratégico da Educação
SEM	-----	Sistema Educativo moçambicano
TIC	-----	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEM	-----	Universidade Eduardo Mondlane

## **Lista de Tabelas**

Tabela 2.1: Métodos de iniciação da leitura e escrita a alunos com deficiência auditiva em língua portuguesa e de sinais.....	12
Tabela 2.2: Metodologias de ensino aos alunos com deficiência auditiva segundo a literatura.....	14
Tabela 4.1: Caracterização da amostra.....	19
Tabela 4.2: Metodologia de ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva segundo os entrevistados.....	24



## **Resumo**

O presente estudo subordinado ao tema “Metodologias Usadas no Ensino da Leitura e Escrita aos Alunos com Deficiência Auditiva: O Caso dos Alunos da 2ª Classe da Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo” e tem como objectivo Geral, Analisar as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1, na cidade de Maputo. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, aplicada ao estudo de caso e foram adoptados procedimentos técnicos como a entrevista semiestruturada, para a colecta de dados. A amostragem foi realizada por meio da amostragem não probabilística por conveniência que consiste no método de julgamento pessoal da pesquisadora considerando a relevância dos participantes da pesquisa. A análise de dados revelou como metodologias a usar no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, metodologias diversificadas tais como: o método analítico sintético, o bilinguismo, os recursos visuais ilustrados pela combinação de imagens, gestos e sinais. A demais, constatou-se também que a escola não possui uma metodologia específica e padronizada para o ensino da leitura e escrita aos alunos d 2ª classe com deficiência auditiva. Com base nos resultados da pesquisa, propôs-se ao Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano e aos gestores da escola pesquisada, a criação de meios e estratégias metodológicas de ensino capazes de propiciar um ensino efectivo e uma aprendizagem significativa aos alunos com deficiência auditiva, promovendo a formação e capacitação periódica e continuada dos professores em matérias metodológicas que incluam o uso do bilinguismo, dos recursos visuais e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e seu aprimoramento no uso efectivo das metodologias de ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, descritas na literatura e outras de caracter adaptativo.

**Palavras Chave:** Metodologias de ensino, Leitura e Escrita, Deficiência Auditiva.

Índice	
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2. Formulação do problema .....	6
1.3. Objectivos da Pesquisa .....	7
1.3.1. Objectivo Geral.....	7
1.3.2. Objectivos Específicos.....	7
1.4. Perguntas de Pesquisa.....	7
1.5. Justificativa .....	8
2.1.1. Classificação da Deficiência Auditiva .....	10
2.2. Métodos e Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita aos alunos com DA .....	11
2.2.1. <i>Método Global</i> .....	11
2.2.2. <i>Método Analítico-Sintético</i> .....	12
2.3.1. <i>Metodologia Oralista</i> .....	13
2.3.2. <i>Metodologia de Comunicação Total</i> .....	13
2.3.3. <i>Metodologia Bilinguista</i> .....	13
2.3.4. <i>Metodologia da Pedagogia Surda</i> .....	13
2.3.5 <i>Metodologia do uso de recursos didácticos visuais</i> .....	13
01 .....	14
Metodologia Oralista .....	14
-Uso da estimulação auditiva. ....	14
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA</b> .....	15
3.1. Descrição do local da pesquisa .....	15
3.2. Quanto à Natureza.....	15
3.3. Tipo de Pesquisa .....	15
3.4. População e Amostra .....	15
3.4.1 <i>População</i> .....	15
3.4.2 <i>Amostra</i> .....	16
3.4.3 <i>Critério de Selecção da Amostra</i> .....	16
3.5. Técnica de Recolha e Análise de Dados .....	17
3.5.1 <i>Elaboração do guião de entrevista</i> .....	17
3.6. Aspectos Éticos da Pesquisa .....	17
4. Limitações do Estudo.....	18
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	19

4.1 Caracterização da Amostra .....	19
4.2.1 Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita a Alunos da 2ª Classe com DA .....	20
4.2.3 Descrição das Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita a alunos com DA. ....	22
4.3 Confrontação das Metodologias Usadas pelos Professores no Ensino de Leitura e Escrita a Alunos da 2ª Classe com Deficiência Auditiva com as Metodologias Usadas na Literatura.....	24
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES .....</b>	<b>28</b>
5.1: Recomendações .....	29
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>31</b>
Apêndices.....	33
Anexos .....	40

## CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Neste capítulo faz-se uma abordagem do contexto em que se enquadra esta pesquisa, nomeadamente: o problema em análise, os objectivos e as perguntas de pesquisa que norteiam o estudo e, por fim, a justificativa da pesquisa que consiste em explicar as razões que levaram à escolha do tema aliadas à importância da realização desta pesquisa e suas contribuições no âmbito académica e social.

### 1.1 Contextualização

No decorrer da história da humanidade, os indivíduos com necessidades especiais, vivenciaram a sua negação perante a sociedade, ficaram alheios a tudo por causa dum processo de exclusão social e educacional, total, no que se concerne a eles, em relação ao direito humano: educação, participação na vida social, dignidade, enfim, como parte integrante da sociedade, tal como ocorre em qualquer outro cidadão que pertence a mesma sociedade em que nos inserimos.

Na verdade, até o século XX, para a pessoa com necessidades especiais, principalmente com deficiência, restava o descaso, o abandono, a indulgência, a certeza da incapacidade. As conquistas das pessoas com necessidades especiais sob o enfoque da evolução histórica, são recentes, sendo que os avanços mais significativos, se deram a partir do século XX, mais precisamente em 1948, que a humanidade acordou e começou a alterar seus preconceitos em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Nesse ano, foi desenvolvida, a primeira directriz política com a visão de que todos os cidadãos possuem direitos e deveres. Essa directriz foi pensada na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que deixou explícito o direito de todo o ser humano de ter uma educação escolar. A partir de então, a educação inclusiva passou a ser pensada e discutida em âmbito mundial, (Frias, 2020).

As narrativas da educação de pessoas com deficiência auditiva/surdez datam do século XVI, quando Pedro Ponce de Leon (1520-1584), um monge beneditino, educou quatro pessoas com surdez, filhos de nobres, na Espanha. Ele desenvolveu uma metodologia baseada na datilografia (representação manual das letras do alfabeto), escrita e oralização e criou uma escola de professores de deficientes

visuais ou surdos. Os educadores sempre criaram diferentes metodologias para a escolarização dos alunos com deficiência auditiva ou surdez a referir: (metodologia oral, língua de sinais e códigos visuais), na tentativa de encontrar um meio de comunicação e conseqüente possibilidade de desenvolvimento (Goldfeld, 2002).

A preocupação da sociedade em resolver a situação da educação das pessoas com deficiência fez com que cinco (5) séculos depois, se adoptasse a criação da educação inclusiva. Para Mendes (2021, p. 13) o termo Educação Inclusiva começou a ser discutida através de uma conferência realizada na Espanha em 1994, com a ajuda da UNESCO, em que reuniram-se pessoas ligadas à educação, administradores políticos, representantes das Nações Unidas, organizações governamentais internacionais, organizações não-governamentais e financiadores, foi a partir deste documento internacional nomeado como Declaração de Salamanca, que a inclusão de deficientes ganhou espaço nas escolas regulares. Sendo considerado o documento mais importante na área de educação especial.

A UNESCO (1994) recomenda que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades nas quais a escola se circunscreve.

Segundo Damota (2018) como um dos signatários da declaração de Salamanca, Moçambique teve que repensar sobre as políticas educativas para prover uma educação a todas as pessoas com deficiência e garantir o acesso e sucesso na escola regular. A introdução do projecto escolar inclusivo (PPI) pelo governo moçambicano em 1998 é parte dessa intenção e constitui um marco na engrenagem de mudança no sistema nacional de educação, possibilitando o empreendimento de reformas no sector da educação especial para combater a exclusão e renovar a escola (Ferreira e Manhiça, 1998, p. 6). Manifestando o compromisso com o desidrata de uma escola não excludente e capaz de responder as necessidades educativas especiais de todos os alunos (Nhapula e Almeida, 2016, p. 551).

Na sociedade moçambicana, o acesso à escola de crianças, jovens e adultos com deficiência auditiva ou surdos, teve início em 1962, com a criação das escolas especiais privadas, através do Diploma Legislativo nº 2.288, de 25 de Setembro de 1962. Logo após a independência, e com a introdução do Sistema Nacional de Educação em 1983, o ensino de crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais sofreu mudanças significativas no âmbito educativo. Conforme o artigo 18 da Lei nº 4/83, de 23 de Março, o “ensino especial passou a proporcionar uma formação que permitisse a integração destas crianças, jovens e adultos em turmas especiais dentro das escolas regulares”.

No que diz respeito às crianças, jovens e adultos com deficiência auditiva/surdos, esta formação foi salvaguardada pela Constituição da República de 2004, que no número dois do artigo 125, estabelece que o “Estado promove a criação de condições necessárias para a aprendizagem da Língua de Sinais”. O artigo 9 postula que o Estado valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional, e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da identidade moçambicana. No plano legislativo reconhece-se a existência da Língua de Sinais (LS) para a população surda moçambicana.

Apesar da introdução do projecto escolar inclusivo, no sistema educativo moçambicano, o ensino da leitura e escrita aos alunos das classes iniciais com maior ênfase aos alunos da 2ª classe com necessidades educativas especiais, em específico com deficiência auditiva, nota-se que os professores moçambicanos enfrentam dificuldades nas estratégias metodológicas usadas na abordagem dos conteúdos programáticos relacionados com o ensino da leitura e escrita para os alunos da 2ª classe com deficiência auditiva.

É nesta linha de pensamento que, Bluser De Melo, Monteiro e Garcia (2015, p. 1289) afirmam que pessoas com deficiência auditiva têm maior dificuldade de leitura, escrita, abstracção, memorização e comunicação. Para o aluno com perda auditiva, a aprendizagem da leitura é bastante complexa por causa da privação sensorial.

Para minimizar este problema e reduzir cada vez mais as dificuldades que os professores enfrentam no ensino de alunos com deficiência, Farias, Oliveira e Cenci

(2020) defendem que é preciso que os professores inclusivos recorram a metodologias modernas e estratégias de acção a fim de melhorar o trabalho destes profissionais para que resultados possam ser alcançados em todas as modalidades de ensino, e que o aluno surdo possa compreender e participar de sua vida educacional, onde possa se tornar crítico e fundamentar teorias e ao mesmo tempo seja atuante em seu crescimento social e participação na implementação dos seus direitos básicos.

Em termos de estrutura, o presente trabalho de pesquisa divide-se em cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo, produziu-se toda a introdução do trabalho buscando apresentar o contexto inicial do tema em estudo e criados subtópicos fazendo alusão ao problema que motivou a realização desta pesquisa, os objectivos e as perguntas de pesquisa que norteiam este estudo e os principais pontos que justificam este trabalho e sua relevância no âmbito académico e social, fazendo transparecer toda a temática que a pesquisadora buscou analisar na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo, local onde se realizou a pesquisa.

No segundo capítulo deste trabalho de pesquisa, apresenta-se todo o estudo de embasamento teórico relacionado com o tema “Metodologias usadas no Ensino da Leitura e Escrita aos Alunos com Deficiência Auditiva da Escola de Educação Especial Número 1, buscou-se também, abordar com profundidade o contexto da questão de deficiência auditiva, das metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos com este tipo de deficiência nas escolas inclusivas e especiais com maior incidência à Escola de Educação Especial Número 1, com um olhar mais criterioso às metodologias de ensino da leitura e escrita que os professores usam no ensino de alunos com este tipo de deficiência, diante das suas limitações.

Entende-se que é crucial que o atendimento psicopedagógico aos alunos com deficiência auditiva aconteça sucessivamente na sua prática escolar para que a sociedade conheça as reais dificuldades dos seus educadores e educandos para que contribua significativamente na sua superação. Actualmente, as metodologias usadas no ensino dos alunos com deficiência auditiva nas escolas de educação especial e inclusiva, tem sido um tema polarizante e muito discutido e debatido no

âmbito educacional, envolvendo pessoas com ou sem necessidades educacionais especiais, o que cria uma expectativa na melhoria das práticas pedagógicas.

Estudiosos e pesquisadores da área de educação, buscam contextualizar este processo dentro duma valorização cultural diversificada, que em sua plenitude, abandone a visão de atender simplesmente estes alunos, e vise também a uma inclusão que contemple a diversidade cultural dos alunos com e sem deficiência, garantindo deste modo, a sua integração e inclusão social.

O terceiro capítulo aborda questões relacionadas com a Metodologia da pesquisa, neste contexto buscou se apresentar o método utilizado, da abordagem, dos atores participantes, do local e instrumentos com vistas a sustentar o objetivo e responder ao questionamento da pesquisa. O termo Metodologia significa para Demo (1995, p. 11) o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”. Ainda, segundo Demo (1995), a metodologia é uma disciplina que instrumentaliza quanto aos procedimentos a serem tomados na pesquisa, possibilitando acesso aos “caminhos do processo científico”, além disso, ela visa, também, promover questionamentos acerca dos limites da ciência sob os aspectos da capacidade de conhecer e de interferir na realidade.

A nosso ver, são estes caminhos que proporcionaram à pesquisadora reunir todas as ferramentas metodológicas necessárias para a realização do seu estudo até aferir que metodologias de ensino são viáveis para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial número 1 na cidade de Maputo.

Já no quarto capítulo relacionado com a análise e discussão dos dados, foram apresentados os dados colectados pela pesquisa no campo de pesquisa designado de Escola de Educação Especial Número 1, seleccionada na cidade de Maputo. Toda a organização dos dados com as suas respectivas análises foi distribuída em eixos correlacionados aos objectivos da pesquisa, anteriormente mencionados. Assim pode-se afirmar que cada eixo traz consigo algumas percepções transmitidas pelos sujeitos sobre os aspectos pesquisados e analisados buscando confrontar com a fundamentação teórica da pesquisa que nos propomos realizar.



E por fim, o quinto capítulo relacionado com as conclusões e recomendações - buscou-se apresentar as conclusões finais provenientes dos resultados apresentados e da análise das discussões. Deste modo, todo o direcionamento teórico embasado no estado da questão de estudo, possibilitou conhecer de modo mais aprofundado o panorama actual do contexto educativo moçambicano, no que tange as práticas pedagógicas dos professores face às metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, evidenciando através deste trabalho de pesquisa académica, que metodologias a usar no ensino da leitura e escrita aos alunos com este tipo de deficiência na escola pesquisada.

### 1.2. Formulação do problema

O aprimoramento dos professores em matérias de educação inclusiva e de estratégias metodológicas que lhes permitam saber como lidar com os alunos com deficiência em geral e em particular com os alunos que carecem de NEE relacionadas com a deficiência auditiva, constitui uma questão muito importante e um desafio a ter em conta por parte do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. O jornal país do dia 16/10/2017 publicou que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, prevê que até 2023 todos os professores estarão capacitados e dotados de metodologias para lidar com alunos com necessidades educativas especiais em todo o país. A capacitação de professores para esta área começou em 2015 nas 28 instituições de formação de professores ao nível do país, com assistência nas escolas primárias.

Sucedem que, apesar dos esforços envidados pelo governo para a melhoria da qualidade de ensino de crianças com deficiência auditiva como formação e capacitação de professores em matéria de educação inclusiva e adopção de metodologias de ensino e aprendizagem para lidar com crianças com deficiência auditiva, ainda prevalecem cenários de professores da escola, que enfrentem dificuldades metodológicas relacionadas com o ensino da leitura e escrita, dificuldades para lidar com os alunos deficientes, dificuldades no ambiente escolar, relacionadas com a inadequação das práticas pedagógicas; desconhecimento do professor sobre o “mundo dos surdos” e o não conhecimento do uso das TIC.

Diante deste panorama, surge a seguinte questão de partida” *Que metodologias são usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo.*

### 1.3. Objectivos da Pesquisa

#### 1.3.1. Objectivo Geral

Analisar as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo.

#### 1.3.2. Objectivos Específicos

- a) Identificar as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo;
- b) Descrever as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo;
- c) Confrontar as metodologias usadas pelos professores no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na cidade de Maputo, com as metodologias descritas na literatura consultada.

### 1.4. Perguntas de Pesquisa

- a) Que metodologias são usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo?
- b) Como são usadas as metodologias de ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 na Cidade de Maputo?
- c) As metodologias usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva estão de acordo com a literatura?

### 1.5. Justificativa

A escolha do tema “Metodologias de Ensino da Leitura e Escrita aos alunos da 2ª Classe com Deficiência Auditiva” surge do interesse da pesquisadora em analisar as metodologias usadas pelos professores no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola Especial Número 1, na cidade de Maputo. Porque no nosso entender, os professores que ensinam aos alunos com necessidades educativas especiais de varia ordem incluindo os que vivem com deficiência auditiva, precisam de usar metodologias adequadas para proporcionar um ensino efectivo e significativo aos alunos com este tipo de deficiência, no decorrer do PEA.

O que vale ressaltar que os professores das escolas especiais e inclusivas, devem estar em altura de reconhecer e responder às diversas necessidades educativas especiais dos seus alunos, acomodando os estilos e ritmos de ensino e aprendizagem de modo a assegurar uma educação efectiva e de qualidade a todos alunos com que se confrontam na sala de aula.

Para a academia o estudo das metodologias de ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva é relevante na medida em que fornece subsídios viáveis para a adoção de estratégias metodológicas capazes de ajudar os professores na melhoria das suas práticas pedagógicas no desenrolar do processo de ensino e aprendizagem desta temática aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva nas escolas inclusivas e especiais do sistema educativo moçambicano.

Por outro lado, a pesquisa tem em vista apresentar desafios que constituem um incentivo para a comunidade académica (docentes e estudantes) para desenvolver e aprofundar pesquisas científicas no contexto académico com temas similares. No âmbito social, a relevância desta pesquisa reside no facto de criar possibilidades para que o conhecimento resultante, constituí uma ferramenta capaz de ajudar a impactar a vida das pessoas, no concernente ao seu relacionamento, comunicação e sua interacção com alunos vivendo com ou sem deficiência auditiva, no contexto educativo.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Neste capítulo far-se-á a revisão do conceito de deficiência auditiva; classificação da deficiência auditiva. e a identificação das metodologias e dos métodos usados no ensino de leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva nas escolas especiais e inclusivas.

### **2.1. Deficiência Auditiva**

A deficiência Auditiva é conceituada como sendo a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de actividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano, entretanto a deficiência auditiva é entendida na visão de alguns autores como sendo a perda da habilidade de ouvir, podendo ser entendida por qualquer alteração que fuja da normalidade no processo de audição, seja qual for à causa, a intensidade, o local e o momento da lesão.

A deficiência auditiva traduz-se numa lesão do aparelho auditivo, o que impossibilita o indivíduo de ouvir, podendo limitar a participação da pessoa nas actividades do dia-a-dia, causar dificuldades nos âmbitos comportamental, emocional e social, ocasionando, inclusive, problemas de acesso ao mercado de trabalho (Ceschin e Roslyng-Jensen, 2002).

A deficiência auditiva pode ter diversas causas, dentre elas, o histórico familiar de perda auditiva permanente na infância (toxoplasmose, ototóxicos, rubéola, sífilis, citomegalovírus, herpes); Anomalia craniofacial, incluindo aquelas que envolvem o pavilhão auricular, canal auditivo e o osso temporal. Achados físicos associados a síndromes com perda auditiva; Síndromes associadas à perda auditiva; Desordens neuro degenerativas; Infecção pós-natal com cultura positiva associada à perda auditiva neurossensorial: meningite bacteriana ou viral (herpes); Traumatismo craniano, principalmente com fractura de osso temporal/base do crânio com hospitalização (Lewis et al, 2010).

### 2.1.1. Classificação da Deficiência Auditiva

A deficiência auditiva pode se classificar quanto ao local ou quanto à intensidade.

a) Quanto ao local:

- Deficiência Auditiva Conduativa – a alteração se localiza na orelha externa e/ou média e pode ser causada por má formações, otites externas e médias, tendo como tratamento, o cirúrgico e/ou medicamentoso.

- Deficiência Auditiva Neurosensorial – alteração localizada na orelha interna (cóclea ou nervo auditivo), podendo ser causada por factores genéticos, bem como no pré, peri e pós-parto

- Deficiência Auditiva Mista – apresenta característica condutiva e neurosensorial pelo facto da lesão envolver duas ou todas as três partes da orelha.

- Deficiência Auditiva Neural ou Central – este tipo de deficiência não é, necessariamente, acompanhado de diminuição de sensibilidade auditiva, entretanto se manifesta por diferentes graus de dificuldades na compreensão das informações sonoras. Decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral (Russo & Santos, 1994).

b) Quanto à Intensidade:

- A média dos limiares de audição nas frequências de 500, 1K e 2K Hz determina o grau da deficiência auditiva a saber: Leve: de 26 a 40 dB; Moderado: de 41 a 55 dB; Moderadamente severo: de 56 a 70 dB; Severo: de 71 a 90 dB; Profundo: a partir de 91 dB (Davis & Silverman 1970).

Portanto, pode se compreender que a deficiência auditiva pode ser adquirida devido a diversos factores, tais como anomalias congênitas, ocorridas no pré, peri e pós-natal e, as crianças acometidas podem apresentar lesões em diferentes partes do ouvido que se traduzem em lesões localizadas na orelha externa ou média, alguns casos podem ter um tratamento cirúrgico e medicamentoso, alterações localizada na orelha interna (cóclea ou nervo auditivo), podendo ser causada por factores genéticos. A média dos limiares de audição nas frequências determina o grau de

deficiência auditiva podendo ser leve, moderado, moderadamente severo, severo e profundo.

## 2.2. Métodos e Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita aos alunos com DA

Assim, é de extrema importância que o professor saiba mobilizar seus saberes relacionados com as ciências da educação que lhe propiciem escolhas metodológicas acertadas como alicerces das suas práticas psicopedagógicas na sala de aula, tendo como alicerces os saberes relacionados com o seu quotidiano escolar no exercício da sua função docente.

Na mesma linha de pensamento, Libâneo (2015) afirma que também fazem parte da metodologia de ensino sua articulação com os objetivos e conteúdo de ensino e a utilização de instrumentos e materiais didáticos adequados. Neste sentido, estes elementos tornam-se primordiais e determinantes na escolha da metodologia a ser adoptadas pelo professor.

A este respeito, a fim de proporcionar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, Code (2008) apresenta as seguintes metodologias de iniciação do ensino da leitura e escrita: Método o global e o método Analítico-Sintético cujas descrições se apresentam nos subtópicos a seguir.

### 2.2.1. Método Global

A aplicação do método global implica que o aluno apresente os seguintes requisitos:

- a) A criança surda deve ser atendida em idade precoce, ou seja, a criança com deficiência auditiva deve ter um atendimento educacional ou clínico urgente, logo que seja detectada a perda auditiva;
- b) Logo que seja detectada a perda auditiva, deve-se recomendar o uso do aparelho de amplificação sonora individual adequado e a estimulação dos resíduos auditivos;

- c) A criança deverá passar por um período pré-escolar onde desenvolverá: a aquisição de linguagem em nível de recepção e emissão oral do Português e/ou a utilização da Língua moçambicana de Sinais (Gestuno) oficialmente adoptada e aprovada pelas autoridades educativas do nosso país, pois, permite que pessoas

surdas e não surdas de diferentes países se comuniquem facilmente; no entanto, o treinamento auditivo; as funções e habilidades de coordenação viso-motora global; coordenação motora fina; percepção figura-fundo; constância perceptual; posição espacial. e) a criança deverá vir de um ambiente que lhe proporcione experiências variadas.

### 2.2.2. Método Analítico-Sintético

O MEC (1996, p.19) advoga que o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, será feita com recurso ao método analítico-sintético com base fónica. Métodos mistos (analítico-sintético) têm como ponto de partida a frase e, desta, para a palavra, a seguir, a sílaba e a letra. Estes métodos apresentam duas versões: a) A versão fónica, que privilegia o som (fonema) e a escrita da letra (grafema) e da sílaba. Esta versão dá importância ao treino fonológico, contribuindo para a correcta articulação e pronúncia dos sons;

b) A versão globalística, privilegia o som e a escrita da palavra; a leitura da frase e a interpretação global da palavra. A palavra-chave é a base da formação de novas palavras por analogia, substituição ou justaposição dos elementos constituintes já estudados.

Vide a tabela 2.1.

Tabela 2.1. Métodos de iniciação da leitura e escrita em língua portuguesa e de sinais

Número de ordem	Método	Versão
01	Método Global	
02	Método Analítico Sintético	Versão Fónica e Versão Globalística

Fonte: Autora da pesquisa 2.3. Metodologias de Ensino dos Surdos

### *2.3.1. Metodologia Oralista*

O principal objectivo da metodologia Oralista é desenvolver a fala do surdo, pois, a língua falada é considerada essencial para a comunicação e desenvolvimento integral das crianças surdas, o oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Essa estimulação possibilitaria a aprendizagem da língua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidade ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte (Goldfeld, 2002).

### *2.3.2. Metodologia de Comunicação Total*

Esta metodologia tem como objetivo o uso de qualquer estratégia que possa permitir o resgate na comunicação das pessoas surdas. Este modelo combina a língua de sinais, gestos, mímicas, leitura labial, entre outros recursos que colaboram com o desenvolvimento da língua oral (Schelp, 2008). Vide a tabela 2.2

### *2.3.3. Metodologia Bilinguista*

Este modelo metodológico consiste em trabalhar com duas línguas no contexto escolar e, neste caso, as línguas em questão são a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua de Sinais (Schelp, 2008).

### *2.3.4. Metodologia da Pedagogia Surda*

A Pedagogia Surda surge com a finalidade de mostrar um novo caminho para a educação do surdo, pois, ela é uma metodologia que atende duma forma satisfatória as especificidades do surdo, de modo a considerar todos os aspectos culturais deste sujeito. A Pedagogia Surda requer, portanto, a presença do professor surdo em salas regulares de ensino assim como nas escolas especiais e Centros de Atendimento Especializado para surdos em tempo integral (Perlin, 2006). Vide a tabela 2.2.

### *2.3.5 Metodologia do uso de recursos didácticos visuais*

Segundo Brasil (2005) a utilização de recursos visuais como suporte para a aquisição da linguagem visual, actualmente nomeada pedagogia visual tem sido a tónica dominante no contexto educativo sobretudo para os que lidam com pessoas com NEE de varia ordem. É nesta linha de pensamento que Buzar (2009) o uso dos



recursos visuais tem se apresentado como uma prática pedagógica que visa à garantia da aprendizagem significativa para essa parcela da sociedade. Comungando a mesma ideia, Kelman (2011) nos assevera que além da utilização da linguagem oral e da língua de sinais nos processos de ensino e aprendizagem, a utilização de recursos visuais variados pode contribuir significativamente para a aprendizagem de crianças com deficiência auditiva, salientando a necessidade de que esses recursos estejam inseridos nas estratégias pedagógicas a serem usadas ao longo da ministração das aulas.

O que vale ressaltar que para além do método global, analítico-sintético e das metodologias acima descritas, o método de recurso didático visual faz parte das metodologias usadas para o ensino de alunos com deficiência auditiva nas diferentes esferas educativas incluindo na Escola de Educação Especial onde decorreu a presente pesquisa, podem ser uma boa ferramenta para a construção do conhecimento por parte do aluno com deficiência auditiva.

Tabela 2.2: Metodologias de ensino aos alunos com deficiência auditiva

Nº	Metodologias descritas na literatura	Estratégias descritas na literatura.
01	Metodologia Oralista	-Uso da estimulação auditiva.
02	Metodologia de Comunicação Total	-Uso de todas as estratégias possíveis.
03	Metodologia Bilinguístico	-Uso da língua portuguesa e de sinais.
04	Metodologia da pedagogia dos surdos	-Atendimento das especificidades do surdo.
05	Metodologia do uso de recursos visuais	- Exploração de várias nuances da imagem.

Fonte: Autora desta pesquisa

### **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Este capítulo faz uma abordagem da descrição da escola, o tipo de pesquisa, a abordagem da pesquisa, o método de amostragem, os instrumentos de recolha de dados, a população e a amostra, os aspectos Éticos e, por fim, as limitações.

#### 3.1. Descrição do local da pesquisa

A escola de Educação Especial nº1 encontra-se localizada na Cidade de Maputo, no Bairro da Polana Cimento A, ao longo da Avenida Salvador Allende nº 1215. A escola possui capacidade para leccionar no total, cem (100) alunos, distribuídos em 8 turmas, e funciona num regime de dois turnos e comporta um universo de 65 alunos, distribuídos em 9 turmas que comportam em média 7 alunos, tais turmas, são leccionadas por treze (13) professores.

#### 3.2. Quanto à Natureza

O presente estudo é de cunho qualitativa devido ao emprego da qualificação, tanto nas modalidades de coleta de informações assim como no tratamento dos dados por meio de análise de conteúdo. Oliveira (2011) afirma que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto.

#### 3.3. Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é do tipo estudo de caso e bibliográfico. Estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real...” (Yin, 2001 p. 33). O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objecto é uma unidade que se analisa profundamente (Trivinos, 1987). A pesquisa bibliográfica é fundamental na obtenção de informações em obras, artigos, jornais e revistas previamente publicadas por diversos autores em relação as metodologias de ensino e aprendizagem de crianças com DA.

#### 3.4. População e Amostra

##### *3.4.1 População*

Para o presente estudo tem se como população, 30 funcionários da Escola de Educação Especial Número 1. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) População

(universo) é a totalidade de indivíduos (pessoas, animais, coisas, entidades) que possui as mesmas características, definidas para um determinado problema a ser pesquisado.

#### *3.4.2 Amostra*

Participaram nesta pesquisa quatro professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola de Educação Especial Número 1, que lidam com alunos com deficiência auditiva, dos quais, 2 são do sexo masculino e outros 2, do sexo feminino, tendo sido tomados em conta os seguintes requisitos: anos de serviço na carreira docente, experiência profissional no ensino de alunos com deficiência auditiva.

Para Gerhardt e Silveira (2009) a amostra é uma parcela significativa da população ou do universo pesquisado. Para a selecção da amostra foi usada a amostragem não probabilística por acessibilidade ou por conveniência. Para Prodanov e Freitas (2013) as amostras por acessibilidade ou por conveniência: constituem o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem, são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplicamos esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, em que não é requerido elevado nível de precisão. Para o caso, fazem parte da amostra desta pesquisa 4 professores dos quais 2 são do género masculino e as restantes 2 do género feminino.

#### *3.4.3 Critério de Selecção da Amostra*

A escolha dos docentes participantes da pesquisa foi feita por conveniência da investigadora, tendo como único requisito o facto de já terem leccionado aulas a alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, pois é nesta classe onde se encontra o foco da pesquisa, uma vez que é nela, onde se dá a continuidade do ensino e aprendizagem da leitura e escrita a alunos com e sem deficiência, no contexto educativo moçambicano. Os mesmos participantes da pesquisa foram identificados com um código e nomes não verdadeiros: P1, P2, P3 e P4, como garante da sua protecção Ética e confidencialidade nas respostas e na produção do texto final.

### 3.5. Técnica de Recolha e Análise de Dados

Para o estudo pretende-se usar como técnica de recolha de dados a entrevista semiestruturada que segundo Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de entrevista organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Para a análise e interpretação dos dados a pesquisadora recorreu à análise de conteúdo de Bardin (2007) segundo o qual, busca compreender melhor um discurso, aprofundar as suas características gramaticais, fenomenológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes.

A análise de conteúdo constitui um bom instrumento de medição para se investigar as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores) referenciados no texto; Embora o inverso, predizer os efeitos a partir dos factores conhecidos, ainda esteja ao alcance das nossas capacidades (Bardin, 2007, p. 177).

#### 3.5.1 *Elaboração do guião de entrevista*

Para a realização das entrevistas foi elaborado um guião de entrevista que se encontra dividido em quatro blocos, contendo também as questões idealizadas para a mesma e os objetivos que se pretendem atingir na sua administração aos seus respectivos participantes e respondentes.

### 3.6. Aspectos Éticos da Pesquisa

O estudo obedece os critérios e procedimentos Éticos recomendados em pesquisas científicas. Primeiro, a pesquisadora solicitou uma credencial à Faculdade de Educação da UEM, com a qual se apresentou junto da Direcção da escola, para a formalização do estudo pretendido. De seguida, foi apresentado o termo de consentimento livre, informado ao grupo alvo sobre o trabalho e de seguida, marcado um encontro para o esclarecimento dos propósitos da pesquisa e da realização da entrevista a ser administrada pela pesquisadora. Ver os apêndices 1,2,3,4,5.

#### 4. Limitações do Estudo

Constituem limitações deste estudo, a falta duma interacção activa com os alunos devido aos problemas que estes acarretam na percepção do som, o que impediu acolher suas percepções sobre a temática em estudo por parte da pesquisadora, no decorrer da sua pesquisa; Dificuldades na obtenção duma amostra significativa que incluísse também os alunos com deficiência auditiva, devido a sua natureza; exiguidade de estudos relacionados com o ensino de leitura e escrita no contexto educativo moçambicano; Dificuldades dos professores na identificação dos métodos de ensino da leitura e escrita a alunos com deficiência auditiva.

E nesta ordem de ideias que Strobel (2008, p. 39) afirma que “os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som, percebem o mundo através dos seus olhos, tudo o que ocorre ao redor dele: deste os latidos de um cachorro – que é demonstrado por meio dos movimentos de sua boca e da expressão corpóreo-facial bruta – até uma bomba estourando, que é óbvia aos olhos de um sujeito surdo pelas alterações ocorridas no ambiente, como objetos que caem abruptamente e a fumaça que surge”.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo far-se-á a apresentação e análise dos dados da pesquisa sobre as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita a alunos da 2ª Classe com deficiência auditiva, cuja mesma, foi realizada na Escola de Educação Especial Número 1 na cidade de Maputo.

### 4.1 Caracterização da Amostra

A amostra desta pesquisa é constituída por 4 professores, dos quais, 2 são do género masculino e outros 2, do género feminino, em exercício na escola pesquisada. As idades dos participantes variam de 32 a 43 anos. De realçar que os participantes desta pesquisa, possuem o mesmo nível académico e uma experiência profissional como docentes superior a 8 anos de carreira docente. Vide a tabela 4.1

Tabela 4.1: Descrição dos participantes

Número de ordem	Nome	Idade	Categoria	Anos de experiência profissional
01	P1	43	DN1	15
02	P2	41	DN1	19
03	P3	38	DN1	15
04	P4	32	DN1	8

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

### 4.2 Categorias de Análise

Constitui objectivo desta pesquisa, analisar as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita a alunos da 2ª Classe com deficiência auditiva. Por razões Éticas relacionadas com o sigilo profissional e a protecção dos participantes ou respondentes da pesquisa, ao longo da análise e discussão dos dados, usaram se pseudónimos com os respectivos designativos (P1, P2, P3 e P4) a fim de ocultar sua verdadeira identidade, não criar vieses ou comprometer os respondentes pelo uso do seu verdadeiro nome.

Apresentam-se como categorias de análise as seguintes: Metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, descrição das metodologias usadas e por fim, a confrontação das metodologias usadas no ensino

da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva com a literatura consultada e descrita no relatório final.

#### *4.2.1 Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita a Alunos da 2ª Classe com DA*

A fim de identificar as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita a alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1, a pesquisadora colocou aos professores a seguinte pergunta: Que metodologias são usadas no ensino de leitura e escrita a alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na escola pesquisada?

Em relação a esta questão, segundo as falas dos professores, P1 e P2, no ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, usa-se se como metodologia a comunicação total como síntese de todos os métodos usados no ensino e aprendizagem deste estrato social, que implica o recurso a diferentes estratégias de ensino que permitem a comunicação com os alunos com deficiência auditiva/surdos tais como: oralização, sinalização e o uso de sinais, como alternativa pedagógica.

Como alternativa para tentar estabelecer uma correspondência com a língua de sinais, os professores auxiliam-se de materiais visuais em forma de cartazes e figuras contendo imagens de conteúdos a serem lecionados, tais como por exemplo: O uso de figura de mão, imagem de um indivíduo do género masculino, se efectivamente, o objectivo da aula estiver relacionado com o ensino da leitura e escrita de uma palavra relacionada com uma parte ou outras partes do seu corpo, conforme relatam os participantes e respondentes da entrevista da pesquisa.

P1- R: Para proporcionar um ensino efectivo e uma aprendizagem significativa da leitura e escrita aos alunos da 2ª Classe com deficiência auditiva, nós temos feito materiais visuais de modo auxiliar a aprendizagem da leitura e escrita por parte dos nossos alunos, mostrando imagens e relacionando-as com o respectivo nome, estas práticas são motivadas pelas dificuldades que os alunos enfrentam na audição e na recepção dos sons produzidos pelos pares.

P2- R: Ao pretender ensinar a palavra “papá” lecciono a aula com o auxílio de imagens previamente preparadas, sem no entanto, colocar de lado o uso de gestos relacionados com o conceito a ensinar, pelo simples facto de reconhecer que os alunos com deficiência auditiva enfrentam dificuldades na percepção dos sons, o que tem nos obrigado a falarmos em voz alta.

Com estes discursos é possível compreender que os participantes da pesquisa, empiricamente, adoptam metodologias diversificadas no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, tais como ilustram os discursos dos participantes, ao referirem que: no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva recorrem ao uso do método expositivo-explicativo e a estratégias que facilitam a aprendizagem significativa da leitura e escrita aos alunos com este tipo de deficiência na escola de Educação Especial pesquisada.

P3- R: - Normalmente quando ensino a leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva adopto minhas estratégias, em primeiro lugar desenho e depois faço o corte das imagens desenhadas e ao leccionar as aulas, não deixo de tomar em conta que o ensino da leitura e a escrita complementa-se mutuamente, o que torna impossível a separação da associação da imagem-palavra. O que vale ressaltar que a leitura de letras, palavras e frases em língua portuguesa é diferente da leitura feita em língua de sinais, pelo facto de algumas palavras lexicais, não se fazerem sentir nem estarem representadas na língua de sinais.

P4- R: Ao leccionar as minhas aulas para ensinar a leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva uso o método expositivo-explicativo e o método redstar, porque sempre tenho que levar comigo para a aula, cartazes para os meus alunos, visto que eles como não ouvem, torna-se difícil captarem facilmente o que digo e aprendem, mas se levar comigo o material auxiliar relacionado com o tema em estudo, e usar nas aulas, algo conseguem captar e por vezes perceber. A meu ver, este método é dos mais preferidos, porque ajuda o aluno com deficiência auditiva a recorrer à expressão facial e labial para se comunicar.

Com estes relatos é possível aferir que os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, usam como estratégias metodológicas a combinação de imagens com os



gestos e sinais, o que vale ressaltar que os professores da escola pesquisada, usam metodologias de ensino oficialmente aceites e aconselháveis para lidar com alunos que vivem com este tipo de deficiência ao longo do processo de ensino e aprendizagem, notando-se somente o desconhecendo da sua existência na literatura aliado ao desconhecimento das respectivas designações ou nomenclaturas.

Para minimizar este problema e reduzir cada vez mais as dificuldades que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva e não só, Farias, Oliveira e Cenci (2020) defendem que é preciso que os professores inclusivos recorram a metodologias modernas e estratégias de acção diversificadas a fim de melhorar o trabalho destes profissionais para que resultados possam ser alcançados em todas as modalidades de ensino, e que o aluno surdo possa compreender e participar na sua vida educacional, onde possa se tornar crítico e fundamentar teorias e ao mesmo tempo, seja actuante em seu crescimento social e participação na implementação dos seus direitos básicos.

O que a nosso ver, exige de quem de direito o aprimoramento dos mesmos em matérias psicopedagógicas, metodológicas e nas práticas pedagógicas dos professores como garante da melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na escola pesquisada.

#### *4.2.3 Descrição das Metodologias Usadas no Ensino de Leitura e Escrita a alunos com DA.*

Neste subtópico, faz-se a descrição minuciosa das metodologias usadas no ensino de leitura escrita aos alunos com deficiência auditiva através duma questão formulada aos professores a referir: Como são usadas as metodologias do ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva?

Os professores responderam que no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva recorrem ao desenho e recorte de cartazes e de seguida fazem a demonstração e a leitura das mesmas, facilitando o ensino e a apreensão dos conteúdos programáticos transmitidos aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1, por sinal, local onde decorreu a presente pesquisa.

P1-R: respondendo a esta questão, o professor entrevistado afirmou que se for a ver, esta sala está cheia de cartazes, cartazes estes, que por nós foram feitos, o que de certo modo, revela a facilidade que estes proporcionam nos na transmissão dos conteúdos programáticos propostos para o ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva e sua compreensão.

P2-R: face a mesma questão, o outro professor entrevistado respondeu que a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa da leitura e escrita a alunos com deficiência auditiva, recorre a uma estratégia muito simples que consiste em associar cartazes com o conteúdo que se pretende ensinar, por exemplo, quando se pretende ensinar o conceito mão, aos alunos com este tipo de deficiência, primeiro tiro a foto duma mão, para mostrar a imagem da mão, depois de algum tempinho, ordeno alguns alunos para seleccionar e mostrar as imagem da mão, no meu telefone celular, no meio de tantas imagens diferentes.

Para os entrevistados, o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, torna-se cada vez mais difícil pelo facto de não terem à sua disposição ferramentas que possibilitam a identificação de alunos com dificuldades de percepção dos sons, porque no seu entender, se isso se efectivasse, saberiam como seleccionar e como usar métodos eficazes no ensino da leitura e escrita e proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos com deficiência auditiva na escola de Educação Especial Número 1.

P3-R: Ensinar com demonstrações e ilustrações associadas aos sinais correspondentes e explicando através dos gestos, pode ser considerada como sendo uma estratégia metodológica viável e capaz de proporcionar um ensino efectivo e uma aprendizagem significativa da leitura e escrita por parte dos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, na escola pesquisada.

P2-R: Quando quero ensinar a palavra “papá”, cabe-me trazer de casa alguns materiais auxiliares a fim de associá-los as figuras correspondentes à imagem de “papá” à figura de um homem e dizer que “é o papá”. Mas para o caso, eles memorizam e não escrevem; não escrevem, porque correm o risco de confundir o que é falado e o que devem escrever, da mesma maneira que podem escrever a palavra “ata” e duplicar o “a” (aata), confundindo que esta, quando escrita não deve

levar o dobro “a” no início nem no fim. Neste sentido, o professor tende sempre a auxiliar a palavra pela respectiva imagem, tornando-se mais difícil ainda, por exemplo, quando se quer falar do conceito rio, porque logo à priori, tenho que trazer para a sala de aula, uma imagem relacionada com o rio e o peixe, na tentativa de simbolizar o pescado e conduzir o aluno a entender que este, provém ou vive na água do rio, constitui um desafio.

Vide a tabela 4.2.

Tabela 4.2: Metodologias de ensino da leitura e escrita aos alunos com DA segundo os entrevistados

Nº	Metodologias usadas pelos professores	Estratégias usadas pelos professores
01	Método expositivo-ilustrativo	- expositiva-demonstrativa
02	Método de associação imagem-gesto	- Demonstração e gesticulação
03	Método de associação imagem-palavra	- Associação imagem-palavra
04	Método expositivo- explicativo	- Expositiva-explicativa

Fonte: Autora desta pesquisa

#### 4.3 Confrontação das Metodologias Usadas pelos Professores no Ensino de Leitura e Escrita a Alunos da 2ª Classe com Deficiência Auditiva com as Metodologias Usadas na Literatura

Pretendia se saber se as metodologias usadas no ensino leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva estão de acordo com a Literatura. Neste contexto, Code (2008) apresenta as seguintes metodologias para o ensino da leitura e escrita, tanto para alunos com ou sem deficiência auditiva, nas escolas especiais: Método o global e o Analítico-Sintético.

A aplicação do método global implica que o aluno apresente os seguintes requisitos: a) A criança surda deve ser atendida em idade precoce, ou seja, ter atendimento educacional ou clínico, logo que seja detectada a perda auditiva; b) Logo que seja

detectada a perda, haja indicação do aparelho de amplificação sonora individual adequado e, conseqüentemente, a estimulação dos resíduos auditivos;

c) A criança deverá passar por um período pré-escolar onde desenvolverá: a aquisição de linguagem em nível de recepção e emissão oral do Português e/ou da utilização da Língua de Sinais; o treinamento auditivo; as funções e habilidades de coordenação viso-motora global; coordenação motora fina; percepção figura-fundo; constância perceptual; posição espacial. e) a criança deverá vir de um ambiente que lhe proporcione experiências variadas e o Método analítico-sintético com base fônica. Métodos mistos (analítico-sintético) têm como ponto de partida a frase e, desta, para a palavra, a seguir, a sílaba e a letra.

Segundo Goldfeld (2002) a metodologia Oralista tem como objectivo desenvolver a fala do surdo, pois, a língua falada é considerada essencial para a comunicação e desenvolvimento integral das crianças surdas, o oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Essa estimulação possibilitaria a aprendizagem da língua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidade ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte.

Por sua vez, Schelp (2008) afirma que a metodologia total tem como finalidade, o uso de qualquer estratégia que possa permitir o resgate na comunicação das pessoas surdas. Este modelo combina a língua de sinais, gestos, mímicas e a leitura labial. A Metodologia Bilinguística consiste em trabalhar com duas línguas, no contexto escolar e, neste caso: a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua de Sinais.

Para Perlin (2006) a Pedagogia Surda surge com a finalidade de mostrar um novo caminho para a educação do surdo, pois, ela é uma metodologia que atende duma forma satisfatória as especificidades do surdo, de modo a considerar todos os aspectos culturais deste sujeito. A Pedagogia Surda requer, portanto, a presença do professor surdo em salas regulares de ensino assim como nas escolas especiais e Centros de Atendimento Especializado para surdos em tempo integral. Vide a tabela 2.2. e 4.2.

As metodologias usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1, embora produzam efeitos positivos, estejam de acordo com a literatura, como retratam os discursos dos participantes e respondentes da pesquisa ao afirmarem com unanimidade que tudo fazem como garante do ensino efectivo conducente a uma aprendizagem significativa dos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, o estudo constatou que estes, têm um desconhecimento profundo a respeito da existência convencionada das metodologias que usam, na literatura, ao designá-las de métodos adaptativos.

Atendendo às falas dos professores entrevistados, constatou-se que ao longo do ensino da leitura e escrita estes, não usam somente metodologias pré-estabelecidas, mas sim, recorrem também a metodologias alternativas e diversificadas e a estratégias de ensino que propiciam uma aprendizagem significativa da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, tais como: a combinação da tríade imagens ilustrativas, gestos e sinais, visto que os professores da escola pesquisada, têm o conhecimento das vantagens que advém do uso efectivo deste tipo de metodologias.

É nesta linha de pensamento que Smith (1989, p. 20) afirma que “todos los métodos de enseñanza de la lectura permiten alcanzar algún resultado, com algunos niños, algunas veces”. Qualquer método está apto a ser utilizado no ensino/aprendizagem da leitura e da escrita com todas as crianças, pois elas são incrivelmente flexíveis e adaptáveis e qualquer criança com aptidões e capacidades ditas “normais” pode aprender a ler independentemente do método de aprendizagem utilizado.

Ademais, os respondentes deste estudo também convergem quando afirmam que no decorrer do ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva, para além de usarem o método analítico versão fónica, a língua de sinais, os gestos e a ilustração, recorrem ao relacionamento palavra, gesto e ilustrações, como forma de proporcionar ao aluno com deficiência auditiva o reconhecimento do conceito ensinada, o que na sua óptica apelidam de métodos adaptativos, facto que faz transparecer que embora usem metodologias pedagogicamente convencionadas e propicias para o ensino da leitura e escrita aos alunos com

deficiência auditiva, desconhecem a sua existência na literatura e sua designação literária.

Neste sentido, afirmar que torna-se necessária a conjugação de esforços no sentido de fazer com que os principais actores educativos e outros intervenientes sejam sensibilizados a fazer parte do aprimoramento dos professores em matérias metodológicas e na difusão das metodologias activas de ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, bem como na busca de um suporte teórico convincente para o seu aprimoramento.

Por fim, dizer que as metodologias activas de ensino e aprendizagem da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, devem ser plena e amplamente conhecidas e usadas, de modo a favorecerem um ensino efectivo e uma aprendizagem significativa da leitura e escrita aos alunos com este tipo de deficiência na escola pesquisada e em todas as escolas especiais, remetendo a quem de direito, a disponibilização dos recursos necessários para tal efeito.

Falando da importância dos recursos visuais para o ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência auditiva, Viana (2021, p. 11) afirma que “A especificidade linguística do surdo está na sua forma de perceber o mundo e de como as informações chegam até ele. Os ouvintes têm o canal auditivo como recurso para receber as informações do meio em que está inserido, além do canal visual. Já o surdo tem o canal visual como meio prioritário para receber essas informações. Se as informações não estão sendo produzidas visualmente, elas não chegam ao sujeito surdo”.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O presente estudo tinha como pretensão analisar as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1. Para tal foram formuladas as seguintes questões: Que metodologias são usadas no ensino de leitura e escrita da alunos da 2ª Classe com deficiência auditiva? Como são aplicadas as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita a alunos da 2ª Classe com deficiência auditiva? As metodologias usadas no ensino de leitura e escrita a alunos com deficiência auditiva estão de acordo com a literatura?

Após a realização do estudo conclui se que as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita a alunos com deficiência auditiva na Escola de Educação Especial Número 1 são: o método analítico-sintético versão fónica, a metodologia de Comunicação Total, a metodologia Oralista a metodologia Bilinguística, a metodologia gestual-visual, a de recursos visuais e o recurso a qualquer estratégia de ensino que possa facilitar o ensino e a aprendizagem escolar dos alunos com deficiência auditiva.

Estas metodologias combinam com a língua de sinais, gestos, mímicas, leitura labial, entre outros recursos que colaboram e concorrem para aprendizagem significativa, onde os professores são obrigados a recorrer aos recursos visuais para concretizar as suas aulas de modo a serem percebidas pela visão dos alunos com deficiência auditiva como suporte para as suas aprendizagens que culminam com a construção do conhecimento.

A metodologia usada no ensino de leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva, tem como alicerce o uso da língua de sinais como facilitadora da comunicação, significação e compreensão do meio em que o aluno se encontra inserido; constatou-se também que na ausência da audição, a visão e os sinais constituem uma linguagem comunicativa diferente da linguagem falada, ou seja, o som não é o factor de maior relevância e nem pode ser considerado como uma estratégia favorável para o ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva.

O que vale ressaltar que as metodologias usadas no ensino de leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva nas escolas especiais moçambicanas e em particular na Escola de Educação Especial numero 1, para além de proporcionarem uma aprendizagem significativa da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na escola pesquisada, também estão de acordo com a literatura consultada e que por sinal, faz parte do texto final da presente monografia.

Entretanto, em função das conclusões tiradas deste estudo, pode-se considerar que seus resultados não esgotam as possibilidades da realização de outras investigações ou pesquisas mais complexas relacionadas com o tema em estudo, para que os mesmos contribuam significativamente na compreensão das metodologias usadas pelos professores no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva da escola pesquisada e de outras escolas especiais e inclusivas que fazem parte do sistema educativo moçambicano.

#### 5.1: Recomendações

Tomando em conta os resultados e as conclusões obtidas neste estudo, recomenda-se que:

Os gestores do MINEDH, criem meios que possibilitem a massificação da implementação, materialização e aplicação integral do Sistema de Educação Inclusiva e de qualidade aos alunos das escolas especiais e em particular aos alunos da Escola de Educação Especial Numero 1 com deficiência auditiva.

Do mesmo modo, recomenda-se ao MINEDH, para que oriente os diretores e gestores das escolas especiais, na massificação, promoção, formação e capacitação periódica dos professores, em matéria metodológicas de educação inclusiva de modo a se aprimorem em estratégias metodologias capazes de garantir a promoção dum ensino efectivo da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva e uma aprendizagem significativa dos conteúdos.

A adequação das práticas pedagógicas dos professores e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, no ensino de leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva e o recurso às metodologias de ensino e aprendizagem descritas na literatura, pode ser uma ferramenta viável para a promoção dum ensino efectivo



e duma aprendizagem significativa da leitura e escrita por parte dos alunos com deficiência auditiva, em todas as escolas do sistema educativo moçambicano e em particular à escola de Educação Especial Número 1.

Na qualidade de pesquisadora e especialista em Educação Escolar de NEE, recomendo a quem de direito, para o caso, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, para que no percurso da elaboração das políticas educativas, não coloque de lado a componente NEE e tome em conta a constituição de referencial teórico diversificado que ajude os professores das escolas especiais e inclusivas a se aprimorarem de estratégias metodológicas capazes de ajudar na melhoria das suas práticas pedagógicas e na promoção duma aprendizagem significativa no ensino da leitura e escrita e de outros conteúdos programáticos aos alunos com deficiência DA.

Neste sentido, Mialaret (1976, P. 52) “menciona ainda que se torna evidente que não aceitemos a ideia de uma psicologia da leitura; afirmemos, pelo contrário, que cada método pedagógico cria um conjunto de situações provocadoras de reacções psicológicas; métodos diferentes dão origem a problemas psicológicos diferentes; os hábitos adquiridos pelas crianças, assim como as consequências nos planos escolar e intelectual, dependem da escolha feita pelo educador”.

## Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bluser De Melo, E., Monteiro T. R. & Garcia, V. L. (2015). Oral Language of Hearing Impaired Adolescents: Phonoaudiological Evaluation and Teachers Report Revista CEFAC. São Paulo: Instituto Cefac.
- Brasil. (2005). Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília.
- Buzar, E. A. S. A. (2009). Singularidade visuo-espacial do sujeito surdo: implicações educacionais. Dissertação de mestrado. Brasília: Faculdade de Educação da UnB.
- Ceschin, T. H. T. C; Roslyng-Jensen A. M. A. (2002). *Estimulação auditiva: uma lição de vida*. São Paulo: Vetor.
- Codes, V. C. (2008). *Alfabetização dos Surdos*.
- Damota, I. (2018). Análise das Barreiras e Possibilidades de Inclusão Educativa de Alunos com Necessidades Educativas Especiais em Três Escolas do Distrito de Inharrime. In J. Bastos & M. Abacar (org). *Educação em Moçambique: Políticas, Concepções e Práticas*. Maputo: UP/Editora Educar.
- Davis, H; Silverman, S. R. (1970). *Hearing and hearing loss. In: Hearing and deafness*. 3. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Educação. São Paulo: Atlas.
- Farias, M. D., Oliveira, F. K., & Cenci, A. (2020). *Performance of the Brazilian Sign Language (Libras) interpreter translator in higher education: implications*.
- Frias, E. M. A. (2009). Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais; contribuições ao professor do ensino regular. Material didático pedagógico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. 2009. Panavai – PR
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre:
- Goldfeld, M. A. (2002). Criança Surda: linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sociointeracionista. 2 ed. São Paulo: Plexus.
- Kelman, C. A. (2011). Significação e aprendizagem do aluno surdo. In MARTÍNEZ, A. M. & TACCA, M. C. V. R. (Orgs.) *Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência*. Campinas, SP.
- Lewis, D R et al. (2010). *Comitê multiprofissional em saúde auditiva: COMUSA*. Braz J Otorhinolaryngol.
- Libâneo, J. C. (2015). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- MEC (1996). *Programa do Ensino Primário do 1º Grau*. Maputo: DNEP/MEC
- Mendes, C. V. de S. (2021). *A Inclusão do Aluno com Paralisia Cerebral: o Papel da Escola, Desafios e Construções*. Lisboa: ESEJD
- Mialaret, Gaston (1976). *As Ciências da Educação*. Lisboa, Moraes Editores.

- Nhapuala, G. A.; Almeida, L. (2016). Formação de professores em inclusão em Moçambique. *Journal of Research in Special Educational Needs*. Editora da UFRGS, 2009.
- Oliveira, M, F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Perlin, G. (2006). *A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS)*. ETD - Educação Temática Digital.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. De C. DE. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale. E-book.
- Russo, I. C. P. & Santos, T. M. M. (1994). *Audiologia infantil*. São Paulo: Cortez.
- Schelp, P. P. (2008). *Prática de Letramento de alunos surdos em contexto de escola Inclusiva*. Rio Grande do Sul: URNEURGS.
- Smith, F. (1989). *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Strobel, Karin. 2008. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1999. A Educação que Nós Surdos Queremos. (Documento elaborado pela comunidade surda no pré-congresso ao V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos). Porto Alegre.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas
- UNESCO. (1994). *Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Informe final*. Espanha: Salamanca.
- Viana, I. C. (2021). *Material Didático Porta Aberta: Uma breve análise da tradução da primeira unidade didática do livro do 3º ano do Ensino Fundamental para a Libras*. Florianópolis/SC.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.

## Apêndices



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Entrevista aos professores

Entrevista de pesquisa científica

A presente entrevista destinada aos professores da 2ª classe da Escola Especial Numero 1 na cidade de Maputo e faz parte de um estudo que está sendo desenvolvido com o propósito de recolher dados sobre as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva. O mesmo, resulta de um projecto de formação para o grau de Licenciada em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, no departamento de Psicologia da Universidade Eduardo Mondlane. O seu contributo em responder as questões que aqui lhe são colocadas, será digno de respeito e consideração!

Roteiro da entrevista dirigida aos professores da 2ª classe

1. Na qualidade de professor, fale um pouco de si e da sua carreira docente
2. Antes de trabalhar com os alunos com Deficiência auditiva já teve uma formação específica para o ensino de alunos com NEE relacionadas com a deficiência auditiva?
3. Fale da sua experiência profissional no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva.
4. Quais são as metodologias que o professor usa no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na sala de aula?
5. Como é que usas as metodologias anteriormente mencionadas? Por quê?
6. Na tua opinião, quais são as metodologias que têm produzido efeitos positivos no decorrer das suas aulas relacionadas com o ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva?

Muito obrigado!



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Entrevista aos professores

Entrevista de pesquisa científica

A presente entrevista destinada aos professores da 2ª Classe da Escola Especial Número 1 na cidade de Maputo e faz parte de um estudo que está sendo desenvolvido com o propósito de recolher dados sobre as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos da 2ª classe com deficiência auditiva. O mesmo, resulta de um projecto de formação para o grau de Licenciada em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, no departamento de Psicologia da Universidade Eduardo Mondlane. O seu contributo em responder as questões que aqui lhe são colocadas, será digno de respeito e consideração!

Roteiro da entrevista aos professores e seus respectivos objectivos

Nº de ordem	Pergunta	Objectivo
01	Na qualidade de professor, fale um pouco de si e da sua carreira docente.	Colher do professor informações relevantes sobre a sua vida pessoal e a sua carreira docente.
02	Antes de trabalhar com os alunos com Deficiência auditiva já teve uma formação específica para o ensino de alunos com NEE relacionadas com a deficiência auditiva?	Saber do professor se alguma vez já teve uma formação específica para o atendimento de alunos com NEE relacionadas com a deficiência auditiva?

03	Fale da sua experiência profissional no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva.	Conhecer na íntegra a actuação profissional do professor no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na sala de aula.
04	Quais são as metodologias que o professor usa no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na sala de aula?	Colher do professor sua percepção a respeito das metodologias usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na sala de aula.
05	Como é que usas as metodologias anteriormente mencionadas? Porquê?	Saber do professor que procedimentos metodológicos usa ao longo do ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na sala de aula.
06	Na tua opinião, quais são as metodologias que têm produzido efeitos positivos no decorrer das suas aulas relacionadas com o ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva?	Colher suas percepções a respeito das melhores metodologias que podem ser usadas no ensino da leitura e escrita aos alunos com deficiência auditiva na escola pesquisada.

Apêndice III: Protocolo de consentimento informado - Entrevista Semiestruturada

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Esmeralda Obed Muchadje (Estudante finalista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Eduardo Mondlane), orientado pela Professora Doutora Quitéria Martins Mabasso (Professora Associado da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane), no âmbito da Monografia Integrada em Psicologia Escolar de Necessidades Educativas Especiais, na área de Educação.

Foram-me explicados e compreendo os objectivos principais deste estudo que constam do protocolo de consentimento informado anteriormente assinado por mim. Para além dos questionários, referidos no protocolo anterior, entendi e aceito responder a uma entrevista que explora questões sobre as metodologias usadas no ensino da leitura e escrita a alunos da 2ª classe com Deficiência Auditiva na Escola de Educação Especial Número 1, na cidade de Maputo.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflecte em qualquer prejuízo para mim.

Ao participar neste trabalho, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação na área da Educação, não sendo, contudo, acordado qualquer benefício directo ou indirecto pela minha colaboração.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada directamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Nome \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



#### Apêndice IV: Consentimento informado

Consentimento informado para um estudo desenvolvido no âmbito da Licenciatura em Temas de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane

**Objetivo:** O objetivo desta entrevista é acolher informações fiáveis a respeito das metodologias usadas no ensino da leitura e escrita a alunos da 2ª classe com deficiência auditiva na escola de educação especial número 1.

**Procedimento:** Irá participar numa entrevista semiestruturada que será registada num gravador de voz digital após o seu consentimento. Poderá informar à entrevistadora se não quiser responder a qualquer das perguntas ou desejar acabar a entrevista a qualquer momento.

**Natureza voluntária do estudo e confidencialidade:** A participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária, podendo assim recusar-se a participar na entrevista a qualquer momento. Informações pessoais assim como o nome não serão associados às suas respostas. Qualquer informação que o(a) entrevistado(a) possa identificar não será incluída em relatórios ou publicações realizadas no âmbito do estudo. Os dados serão apenas acessíveis aos investigadores que trabalham no projeto e serão mantidos em local seguro.

Apêndice V: Declaração de consentimento

Declaração de consentimento:

Tendo lido as informações acima descritas, declaro que entendo o objetivo do estudo. Coloquei todas as perguntas necessárias acerca do procedimento tendo obtido respostas esclarecedoras. Entendo que tenho o direito de não responder a perguntas se assim o desejar. Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, a menos que eu o autorize por escrito. Declaro assim dar o meu consentimento à minha participação neste estudo.

Nome completo do Participante:

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Participante:

\_\_\_\_\_

Nome completo da Investigadora:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura da Investigadora: \_\_\_\_\_

## Anexos